



ESTADOS UNIDOS

Caminho aberto para a agenda de Trump

Câmara dos Representantes aprova uma resolução orçamentária que deve facilitar os cortes fiscais implementados pela Casa Branca. Presidente republicano comemora vitória política simbólica

» RODRIGO CRAVEIRO

» Gold card será lançado em breve

Depois de vitórias na Suprema Corte dos Estados Unidos, o presidente Donald Trump obteve novo triunfo, desta vez na Câmara dos Representantes. O líder da casa, o republicano Mike Johnson, contornou uma rebelião de membros do partido governista, ao convencer os dissidentes a votarem com a Casa Branca e aprovarem uma resolução orçamentária para viabilizar a agenda de Trump — principalmente no que diz respeito aos cortes de impostos e à segurança na fronteira com o México. O texto, de votação apertada (216 votos favoráveis e 214 contrários), funciona como uma diretriz sobre os níveis de gastos futuros do Estado. Com ela, as comissões parlamentares terão condições de moldar as dotações orçamentárias.

“Parabéns à Câmara pela aprovação de um projeto de lei que prepara o cenário para uma das maiores e mais importantes assinaturas na história do nosso país. Entre muitas outras coisas, este será o maior corte de impostos e de regulamentações já contemplados”, escreveu Trump, em sua plataforma Truth Social. Os congressistas rebeldes que quase ameaçaram o projeto de lei defendem a ortodoxia orçamentária e a redução do déficit. Eles se opunham ao texto por prever apenas US\$ 4 bilhões (ou R\$ 23,6 bilhões) em cortes nos gastos do governo — os legisladores queriam um enxugamento próximo de US\$ 1,5 trilhão (R\$ 8,8 trilhões).

Professor de políticas públicas e administração da universidade Penn State Harrisburg (Pensilvânia), Daniel Mallinson disse ao **Correio** que os republicanos superaram a resistência entre os defensores do orçamento na Câmara para avançar. “Agora, os projetos de lei orçamentária precisarão ser redigidos e aprovados. Prevejo que o atrito continue e potencialmente se intensifique, caso os republicanos não consigam propor cortes significativos nos gastos do governo.”

Para Mallinson, o presidente

O preço da autorização para imigrantes permanecerem nos EUA: US\$ 5 milhões (R\$ 29,4 milhões). A partir da próxima semana, este será o valor pago pelo “Gold Card” (“Cartão de Ouro”) — o documento que substituirá o programa de visto de investidor imigrante EB-5. Os vistos EB-5 foram criados, em 1990, como um método para imigrantes obterem green cards. Na semana passada, o presidente Trump exibiu o Gold Card à imprensa.

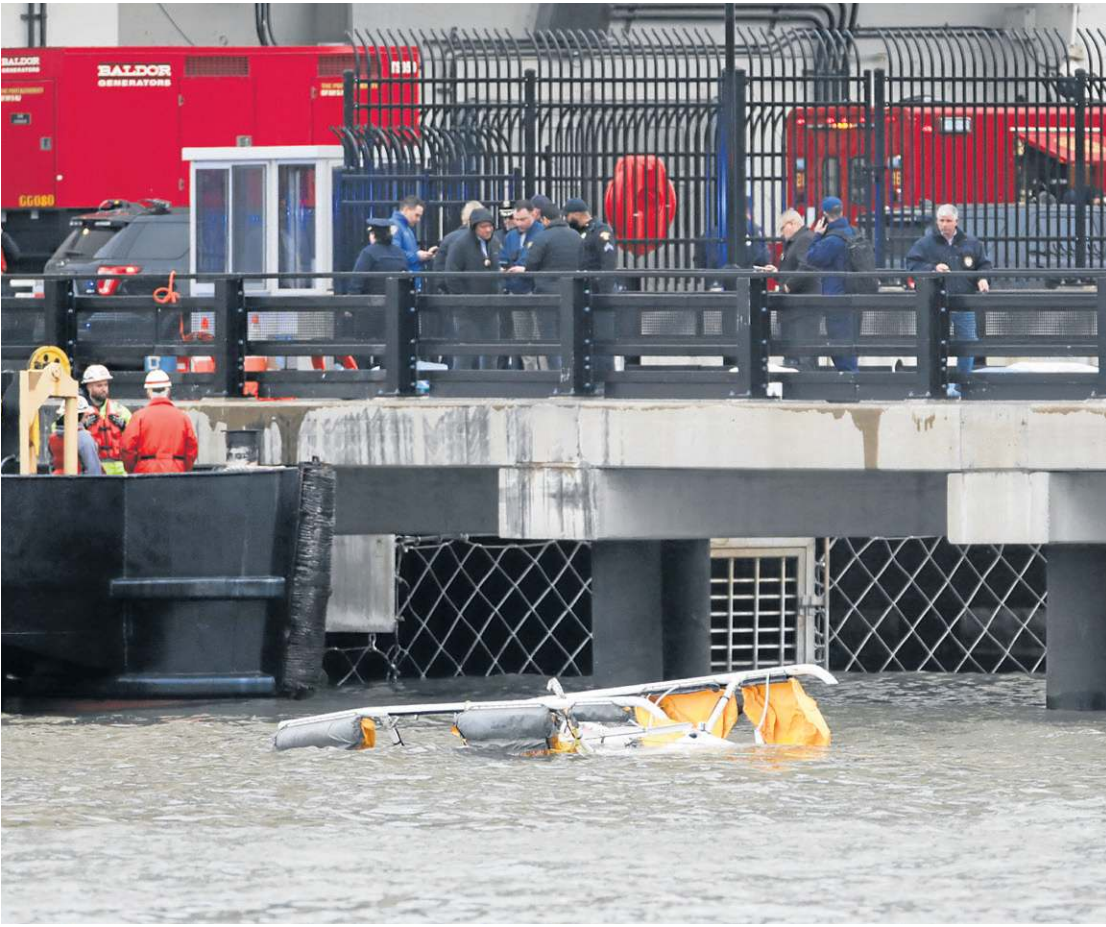
da Câmara dos Representantes não pode se dar ao luxo de perder nenhum republicano em votações difíceis, ante a maioria republicana ínfima. “Veremos se Trump conseguirá manter sua bancada unida.”

Risco a longo prazo

Jonathan Hanson, professor da Faculdade de Políticas Públicas Gerald R. Ford da Universidade de Michigan, explicou ao **Correio** que a resolução orçamentária foi aprovada por uma votação apertada. “Os detalhes precisam ser finalizados e exigirão mais votações. É uma vitória para o governo Trump a curto prazo, mas o Partido Republicano está se comprometendo com planos que combinam grandes cortes que favoreçam os ricos. Isso pode ser politicamente arriscado no longo prazo”, advertiu.

Hanson aposta que a maioria republicana apertada no Congresso continuará sendo um problema para Trump. De acordo com ele, os EUA ainda não sentiram as consequências do que tem ocorrido nesses 81 dias de governo. “Se observarmos a inflação e o desemprego em alta, combinados com crescimento mais lento, esperado por economistas, será difícil o Partido Republicano manter margens de votos estreitas. Eventualmente, os instintos de sobrevivência política desses membros do Congresso entrarão em ação.”

Leonardo Munoz/AFP



Socorristas e policiais observam o aparelho submerso, em Newport, Nova Jersey: seis mortos

Helicóptero cai no Rio Hudson

Seis pessoas — o piloto, dois turistas adultos e três crianças, de uma família espanhola — morreram na queda de um helicóptero no Rio Hudson, em Nova York. “As seis vítimas foram removidas da água. Infelizmente, foram declaradas mortas”, afirmou o prefeito de Nova York, Eric Adams. Em imagens transmitidas pelas emissoras locais, é possível ver os esquis de aterrissagem da aeronave saindo da água ao lado da West Side Highway de Manhattan e vários barcos ao redor do local do impacto.

Sob condição de anonimato, uma testemunha disse ao canal de televisão NBC4 que o helicóptero perdeu a hélice antes de cair. Um vídeo divulgado nas redes sociais mostra o aparelho girando em torno de si mesmo e despencando na água. Peter Park, que trabalhava em casa, a uma

quadra do Rio Hudson, em Jersey City (Nova Jersey), contou ao jornal *The New York Times* que ouviu um grande estrondo, às 15h15 pelo horário local (16h15 em Brasília). Ao olhar pela janela, viu uma aeronave emitindo fumaça escura. “Acho que vi uma queda de helicóptero no rio”, escreveu para a esposa, por meio do celular. Depois, ele disse 911 — o número dos serviços de emergência e da polícia.

Mandy Bowlin e a filha, de 15 anos, passeavam de barco pelas imediações quando escutaram um estrondo atrás delas, segundo o *NY Times*. Elas relataram terem visto o helicóptero caindo, o rotor se separando da estrutura da aeronave e a cabine mergulhando, de nariz, na água.

As unidades da polícia de Nova York e de Nova Jersey, divididas pelo Rio Hudson, foram

deslocadas para o local junto com barcos dos bombeiros. De acordo com o portal especializado FlightRadar24, os dados de tráfego aéreo indicam que se tratava de uma aeronave Bell 206L-4 LongRanger IV.

O Rio Hudson registra um trânsito constante de embarcações. Em 2009, foi cenário de um dramático incidente, no qual um avião de US Airways fez um pouso de emergência no leito, com seus 155 passageiros a salvo, graças à perícia do piloto. O episódio ficou conhecido como “Milagre no Hudson” e foi retratado pelas telas de cinema. O rio tem 60m de profundidade em algumas áreas e uma temperatura média de oito graus Celsius durante esta época do ano. Até o fechamento desta edição, os nomes dos mortos na tragédia de ontem não tinham sido divulgados.

RÚSSIA

Corte Regional de Sverdlovsk/AFP



Ksenia Karelina foi condenada a 12 anos de prisão por “traição”

Moscou liberta bailarina americana

A Rússia libertou a bailarina russo-americana Ksenia Karelina, que está viajando de volta aos Estados Unidos, em uma troca pelo russo-alemão Arthur Petrov, segundo fontes russas e americanas. “A americana Ksenia Karelina está em um avião voltando aos Estados Unidos. Ela foi detida injustamente por mais de um ano, e o presidente (Donald) Trump conseguiu sua libertação”, anunciou o secretário de Estado americano, Marco Rubio, na rede social X.

Em Moscou, o advogado russo de Karelina afirmou que a bailarina foi libertada como parte de uma “troca” de prisioneiros realizada em Abu Dhabi. “Sim, Ksenia Karelina foi trocada (...) há algumas horas, ela saiu de Abu Dhabi”, declarou à agência France-Presse o advogado de Mikhail Mushailov.

O Serviço Federal de Segurança (FSB) russo informou, por meio de nota citada pela agência de notícias Ria Novosti, que o russo-alemão Arthur Petrov foi solto nos Emirados Árabes Unidos em troca da bailarina. Karelina tinha sido condenada em 2024 por um tribunal russo a 12 anos de prisão por acusações de “traição”. Ela teria participado de “ações públicas para apoiar o regime de Kiev” por doar US\$ 51,80 (cerca de R\$ 305) a uma instituição de caridade que apoia a Ucrânia. Petrov foi detido em 2023 e acusado pela Justiça americana de exportar componentes eletrônicos de uso militar para a Rússia em uma violação das sanções contra Moscou.

Na segunda-feira, um tribunal russo reduziu em sete meses a pena de prisão de quase quatro anos imposta a um americano por ter ameaçado matar a namorada e tê-la roubado. A Corte de Vladivostok, no leste da Rússia, condenou o sargento Gordon Black, em junho de 2024, a três anos e nove meses de prisão. O tribunal de apelação da cidade decidiu reduzir a pena por roubo para “três anos e dois meses de prisão” depois de um recurso apresentado por seu advogado.

IGREJA CATÓLICA

Papa faz visita surpresa à Basílica de São Pedro

O papa Francisco surpreendeu os fiéis que oravam na Basílica de São Pedro, na Cidade do Vaticano. Por volta das 13h de ontem pelo horário local (8h em Brasília), o pontífice foi até o local, com a intenção de observar os trabalhos de restauração da igreja. Sobre uma cadeira de rodas, o líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo fez questão de cumprimentar os trabalhadores, segundo a agência de notícias italiana Ansa. “Havia duas jovens restauradoras (...), uma delas viu o papa e o cumprimentou de longe, mas ele pediu que se aproximassem para agradecer e estender a mão”, informou a Ansa.

“É o papa! É o papa!”, gritaram mulheres, ao verem Francisco entrar na Basílica de São Pedro. Algumas crianças se aproximaram do

pontífice, que as abençoou e conversou com elas. Segundo o site Vatican News, uma idosa recebeu sua bênção sem controlar o choro. O cônego responsável pelo templo, mosenhor Valerio Di Palma, estava na sacristia e, ao escutar o alvoroço, se deparou com a cadeira de rodas com o papa, empurrada pelo enfermeiro particular, Massimiliano Strappetti. “Foi muita emoção. Minha visão ficou turva pelas lágrimas e não consegui nem tirar uma foto”, contou a jornalistas.

Além de supervisionar a restauração realizada pela Fábrica de São Pedro, Francisco se dirigiu até o túmulo de São Pio para rezar por alguns minutos, antes de retornar à residência de Santa Marta. No último domingo, o jesuíta argentino de 88 anos havia feito a primeira

Ansa/AFP



Imagem de vídeo mostra Francisco durante a rápida aparição pública: emoção entre os fiéis

aparição pública desde 23 de março, quando recebeu alta do hospital Gemelli, após 38 dias internado, tratando uma pneumonia dupla, que o deixou à beira da morte. “Bom domingo a todos. Muito obrigado”, disse Francisco, na ocasião, com uma voz fraca, mas mais audível do que quando deixou o hospital.

Rei Charles

O pontífice se reuniu, em uma audiência privada na quarta-feira, com o monarca britânico e sua esposa, que estão de visita na Itália. O encontro tinha sido inicialmente cancelado devido à saúde debilitada do pontífice. “O papa Francisco recebeu em audiência privada Suas Majestades o rei Charles e a rainha Camilla ao meio-dia de quarta-feira”, afirmou o Vaticano, por meio de um comunicado. “Durante o encontro,



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista às imagens da visita do papa

o papa expressou os melhores votos a Suas Majestades por ocasião de seu aniversário de casamento, e desejou uma rápida recuperação a Charles III”, que está em tratamento contra o câncer.

O rei britânico está há mais de um ano em tratamento por um câncer cuja natureza não foi revelada. Após sofrer os “efeitos colaterais” de seu tratamento, o monarca de 76 anos foi hospitalizado brevemente em 27 de março e permaneceu em repouso por alguns dias, antes de retomar seus compromissos, em 1º de abril.